

# Um município sem floresta

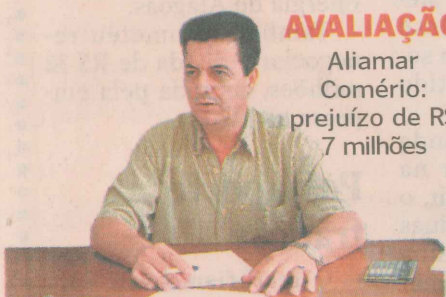
São Roque do Canaã, um dos mais atingidos pela seca, tem apenas 0,04 quilômetro quadrado de cobertura vegetal e sofre com erosão e assoreamento dos rios

O município de São Roque do Canaã, criado em 1995, tem hoje menos de um quilômetro quadrado de cobertura florestal. Com 349,33 quilômetros quadrados de área, a cobertura florestal é de apenas 0,046 km<sup>2</sup>. "Isso é o resultado de muitos anos de exploração do solo sem a preocupação com a preservação ambiental", explica o prefeito Miguel Djalma Salvalaio.

Antes da emancipação, São Roque era um dos distritos de Santa Teresa, que tem situação muito diferente. Com 689,4 km<sup>2</sup> de área,

## AVALIAÇÃO

Aliamar Comério: prejuízo de R\$ 7 milhões



Santa Teresa conta com 203,8 km<sup>2</sup> de cobertura florestal, o equivalente a 29% do seu território.

Salvalaio argumenta que a topografia acidentada de Santa Teresa, com altitude de até mil metros, que dificulta o acesso aos pontos mais elevados, contribui para a manutenção da cobertura vegetal. Em seu município, com altitude de 120 metros, pondera, todas as áreas são favoráveis ao cultivo, dificultando a manutenção das matas.

A cobertura vegetal foi retirada para a venda da madeira, como aconteceu na quase totalidade dos municípios capixabas, e

também para abrir novas áreas de cultivo. O resultado é a acentuada degradação do solo e rios assoreados e secos.

Para o produtor rural Elidevaldo Vorme Nipps, da localidade de Tancredinho, que sofre com os efeitos da seca, o desmatamento é resultado da cultura dos imigrantes "que vieram para cá com a missão de desbravar o país". Os que aqui chegaram precisaram derrubar as matas para cultivar a terra.

Justificativas, sejam elas quais forem, não contribuem para mudar o quadro do município, que é fortemente atingido pela estiagem que se prolonga desde o mês

de janeiro. Tudo o que foi destruído levará muito tempo para ser parcialmente recuperado, reconhece o secretário municipal de Meio Ambiente, Turismo, Cultura e Esporte, Valbert Vago.

## Preocupação

A estiagem é motivo de preocupação pelas várias consequências que produz. Mas em uma região de muita área desmatada, como é o município de São Roque do Canaã, há preocupação também com a chuva, que ao cair em solo sem cobertura aumenta a erosão nas áreas elevadas e provoca alagamentos nas partes mais baixas.

As ações do Governo municipal, explica Vago, envolvem a educação ambiental para evitar as queimadas e para conscientizar o produtor a respeito da necessidade de preservar os mananciais e as margens dos rios.

Ele ressalta, entretanto, que em um município de solo produtivo não há interesse, por parte do produtor, em manter áreas de preservação. "Economicamente não é interessante para o produtor, transformar uma área produtiva em área de preservação", explica o prefeito.

## DECISÃO

O promotor João Vitor: medida evita conflitos



## Estado de emergência

Levantamento feito pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) estima em R\$ 7,44 milhões as perdas nas principais atividades do município. O café, a principal atividade, a queda de safra é de 40%, com prejuízo de R\$ 6,33 milhões. Na produção de banana a perda é de 50%, e de 40% na produção de cana-de-açúcar.

O engenheiro agrônomo do Incaper Aliamar Comério estima perda de 20% na produção de tomate e de 15% na produção de goiaba. A pecuária de corte e leite também é prejudicada pela longa estiagem.

O prefeito decretou estado de emergência no dia 29 de julho. As localidades de Tancredo e Tancredinho, que reúnem cerca de 400 produtores rurais, são as mais atingidas pela seca. O Córrego Tancredo, que abastece 200 pro-

## DEGRADAÇÃO

O produtor Elidevaldo Nipps chora ao contabilizar as perdas com a seca. À direita, o Córrego



Fotos de Ricardo Medeiros

## Racionamento para uso da água

Por conta da falta d'água, os produtores de São Roque do Canaã estão fazendo rodízio na irrigação das lavouras. A irrigação do café só pode ser feita das 5 às 11 horas. O período para irrigar as olerícolas é das 5 às 11 horas e das 16 às 18 horas. Aos domingos e à noite a atividade está proibida. A decisão de limitar o uso da água partiu do promotor de Justiça da Comarca de Santa Teresa, João Vitor Herzog da Cruz, e é inédita no Espírito Santo. Por meio do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta, assinado por cerca de 800 produtores rurais, foi possível racionalizar o uso da água e evitar conflitos, explica.

O promotor, cuja comarca sob sua responsabilidade atende também ao município de São Roque do Canaã, disse que, antes da elaboração do ajustamento de conduta, dedicava quase todo seu período de trabalho a ouvir



Rural (Incaper) estima em R\$ 7,44 milhões as perdas nas principais atividades do município. O café, a principal atividade, a queda de safra é de 40%, com prejuízo de R\$ 6,33 milhões. Na produção de banana a perda é de 50%, e de 40% na produção de cana-de-açúcar.

O engenheiro agrônomo do Incaper Aliamar Comério estima perda de 20% na produção de tomate e de 15% na produção de goiaba. A pecuária de corte e leite também é prejudicada pela longa estiagem.

O prefeito decretou estado de emergência no dia 29 de julho. As localidades de Tancredo e Tancredinho, que reúnem cerca de 400 produtores rurais, são as mais atingidas pela seca. O Córrego Tancredo, que abastece 200 produtores, secou há vários meses e não há água para irrigação. O abastecimento dos moradores é garantido pelos poços artesianos.

Na localidade de Tancredinho a situação é idêntica. O produtor Edson Wiedenhoeft já cortou 12 mil pés de café, eliminando metade da lavoura. Desapontado com a situação, ele busca a diversificação da sua produção. A opção foi pela pinha, consorciada com pepino. Ao mostrar os pés de café que foram cortados, confessa um sentimento de desespero e revolta, ao mesmo tempo.

Seu vizinho Elidevaldo Vorme Nipps não consegue conter as lágrimas, ao lembrar, com tristeza, que o Córrego Tancredo secou e não há mais água para irrigar as lavouras. Para garantir a alimentação do gado ele usa o que ainda resta da plantação de cana-de-açúcar.

O café, que era a base de sua produção, terá que ser cortado e ficará, no mínimo, dois anos sem produzir. Para garantir o sustento da família ele pensa ampliar os plantios de milho, feijão e arroz, quando a chuva chegar.

Em parte da área ocupada pelas lavouras de café, Nipps pretende plantar goiaba. Disse que é uma opção para evitar perdas maiores no futuro. Ele e outros agricultores estão preocupados com os financiamentos, cujas parcelas precisam quitar.

São R\$ 2,7 milhões em contratos de crédito para o setor agrícola, assinados entre 1997 e junho de 2003, informa Edson. A dívida de Nipps, referente ao financiamento com recursos do Pronaf, é de R\$ 4 mil e faltam seis parcelas para quitar o empréstimo.

## DEGRADAÇÃO

O produtor Elidevaldo Nipps chora ao contabilizar as perdas com a seca. À direita, o Córrego Tancredo, de mesma nome, que secou. Os produtores da região não têm como irrigar suas propriedades. A degradação do solo prejudica a agricultura e as pastagens para a pecuária



irrigação das lavouras. A irrigação do café só pode ser feita das 5 às 11 horas. O período para irrigar as olerícolas é das 5 às 11 horas e das 16 às 18 horas. Aos domingos e à noite a atividade está proibida. A decisão de limitar o uso da água partiu do promotor de Justiça da Comarca de Santa Teresa, João Vitor Herzog da Cruz, e é inédita no Espírito Santo. Por meio do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta, assinado por cerca de 800 produtores rurais, foi possível racionalizar o uso da água e evitar conflitos, explica.

O promotor, cuja comarca sob sua responsabilidade atende também ao município de São Roque do Canaã, disse que, antes da elaboração do ajustamento de conduta, dedicava quase todo seu período de trabalho a ouvir reclamações dos produtores que se diziam prejudicados com a falta d'água.

“A tensão era grande e os pequenos produtores eram os que mais se sentiam prejudicados”, explica Herzog. Segundo ele, os grandes produtores têm condições de adquirir bombas com grande potência, garantindo água para suas lavouras.

## Exemplo

O promotor disse que os resultados da medida tomada no último dia 16 foram já foram notados. “O uso da água de forma racional”, destacou, “fez com que o Rio Santa Júlia voltasse a respirar”. Sem o rodízio para a irrigação das lavouras, certamente o nível do rio estaria mais crítico.

Além da medida adotada pelo promotor, deve-se registrar as chuvas que caíram no município na última terça-feira, que contribuíram para amenizar os efeitos da estiagem que castiga a região desde o mês de janeiro.

A medida adotada em São Roque pode servir de exemplo para outros municípios que enfrentam a mesma situação, salienta Herzog. “Estamos vivenciando uma situação que está dando resultados positivos e demonstrando que é viável”, ponderou.

Além de racionalizar o uso da água, o documento assinado pelo promotor e produtores rurais estabelece outros compromissos. Um deles é a proibição de criar suínos nas áreas próximas a rios e córregos. Outro é o cercamento das áreas do entorno das nascentes e olhos d'água. Há também restrição ao uso de queimadas, dentre outros.